



Comité das Regiões  
Europeu



Relatório anual da UE sobre o estado  
das regiões e dos municípios

# Ficha de informação 2023



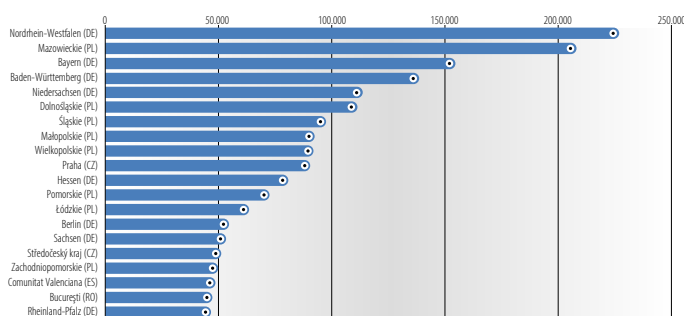
#SOTEULocal

# Capítulo I

## As regiões e os municípios na gestão das crises

As regiões e os municípios da União Europeia (UE) são fundamentais para o êxito do acolhimento e da integração das pessoas deslocadas da Ucrânia.

Número de ucranianos ativamente registados para proteção temporária.

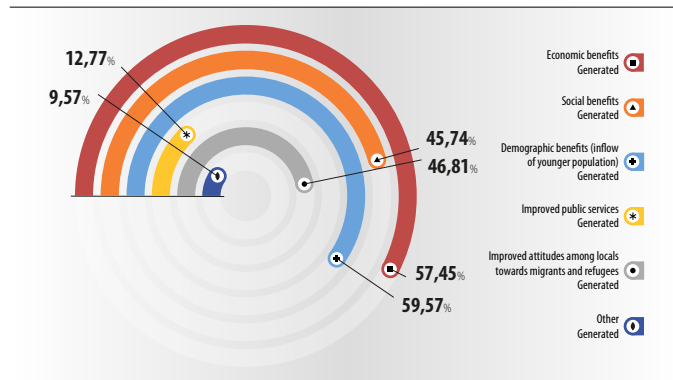


A guerra de agressão brutal da Rússia contra a Ucrânia, que eclodiu em fevereiro de 2022, provocou o maior afluxo de pessoas deslocadas jamais enfrentado pela União Europeia. As pessoas deslocadas da Ucrânia são principalmente mulheres e crianças. Na sequência destes eventos, a UE acionou pela primeira vez a Diretiva Proteção

Temporária, o que permitiu garantir-lhes o direito de residência, de acesso à habitação, aos cuidados de saúde e à educação, e de procurar trabalho. As pessoas deslocadas da Ucrânia estabeleceram-se um pouco por toda a UE – cerca de metade das regiões e municípios da UE declaram acolher refugiados da Ucrânia –, mas optaram maioritariamente pelos grandes centros urbanos. Mais de 3,5 milhões de ucranianos encontram-se na Alemanha, na República Checa e na Polónia; alguns

países – nomeadamente a Estónia – receberam um número de refugiados particularmente elevado em relação à dimensão da população de acolhimento. Das dez regiões da UE que acolhem o maior número de refugiados, cinco são da Polónia, quatro da Alemanha e uma da República Checa (região de Praga). A Renânia do Norte-Vestefália, na Alemanha, é a região da UE que acolhe o maior número de refugiados ucranianos (220 000),

Quais são, do seu ponto de vista, alguns dos benefícios da chegada e permanência dos refugiados em cidades de pequena e média dimensão? Indique todas as opções aplicáveis.



Fonte: inquérito levado a cabo pelo CR em parceria com a OCDE e a Eurochambres. Os resultados foram apresentados na reunião da Comissão CIVEX, em 18 de abril de 2023, e num seminário realizado na Semana Europeia das Regiões e dos Municípios.

seguida de Mazowieckie, na Polónia (com pouco mais de 200 000). As regiões e os municípios têm prestado apoio personalizado no âmbito da educação e de outros serviços de integração, especialmente para as mulheres. A maioria das regiões e dos municípios (60%) vê benefícios claros – nomeadamente de um ponto de vista demográfico, económico e também das atitudes – no acolhimento de refugiados nas suas comunidades. A solidariedade demonstrada com as pessoas deslocadas da Ucrânia contribuiu para esta atitude positiva.



**Uma história de sucesso** | Uma pausa longe da guerra: férias de verão para as crianças ucranianas.

A iniciativa de proporcionar férias de verão para as crianças ucranianas deu a muitas crianças da Ucrânia a oportunidade de participar em programas de jovens nas férias de verão, em diversos municípios e regiões da UE, como Nîmes (França), Atenas (Grécia), Roma (Itália), Tampere (Finlândia), Gdansk (Polónia), Portimão (Portugal), Preili (Letónia), Grande Polónia (Polónia), Lublin (Polónia), Maramurés (Roménia), Subcarpácia (Polónia), Pomerânia (Polónia), Baviera (Alemanha), Lodz (Polónia), Miskolc e Sátoraljaújhely (Hungria).

## Ucrânia: planos prontos e princípios delineados, chegou o momento da reconstrução. 83% dos órgãos de poder local prontos para contribuir. Ação do CR ajuda a colmatar défice de cooperação a nível infranacional.

Quatro em cada cinco municípios e regiões da UE (83%) consideram que podem contribuir de alguma forma para a reconstrução da Ucrânia no âmbito de um plano europeu mais vasto para ajudar a Ucrânia na sua recuperação, através de ajuda material e financeira, de programas de geminação ou do intercâmbio de boas práticas. Muitos já se estão a mobilizar nesse sentido: o número de parcerias bilaterais entre as regiões e os municípios da UE e os da Ucrânia aumentou. No entanto, mais de metade dos municípios de menor dimensão da Ucrânia ainda não têm parceiros formais na UE. A Aliança Europeia dos Municípios e Regiões para a Reconstrução da Ucrânia, criada pelo CR e muitos outros parceiros em junho de 2022, tem ajudado a colmatar o défice de cooperação a nível infranacional. O facto de a Ucrânia necessitar, por um lado, de se reconstruir e, por outro, de preparar a adesão à UE, significa que a procura por competências no domínio dos materiais, financeiras, técnicas e políticas aumentará. O Pacto de Autarcas do Leste, um projeto financiado pela UE para apoiar a transição ecológica nos países da Parceria Oriental, comprova o potencial da ação a nível infranacional: aderiram a ele 198 municípios da Ucrânia, 158 dos quais elaboraram planos de ação locais.



Na sua opinião, como pode a sua região ou o seu município contribuir para a reconstrução da Ucrânia? [várias respostas possíveis] (% mencionada, UE27)

Fonte: Barómetro Regional e Local 2023.



**Uma história de sucesso | Aliança Europeia dos Municípios e Regiões para a Reconstrução:** uma iniciativa do CR para coordenar a ajuda e apoiar os municípios e regiões ucranianos.

A Aliança Europeia dos Municípios e Regiões para a Reconstrução da Ucrânia proporciona uma plataforma para coordenar os esforços de ajuda e permitir que as regiões e os municípios da UE expressem um forte apoio político e simbólico aos seus homólogos ucranianos.

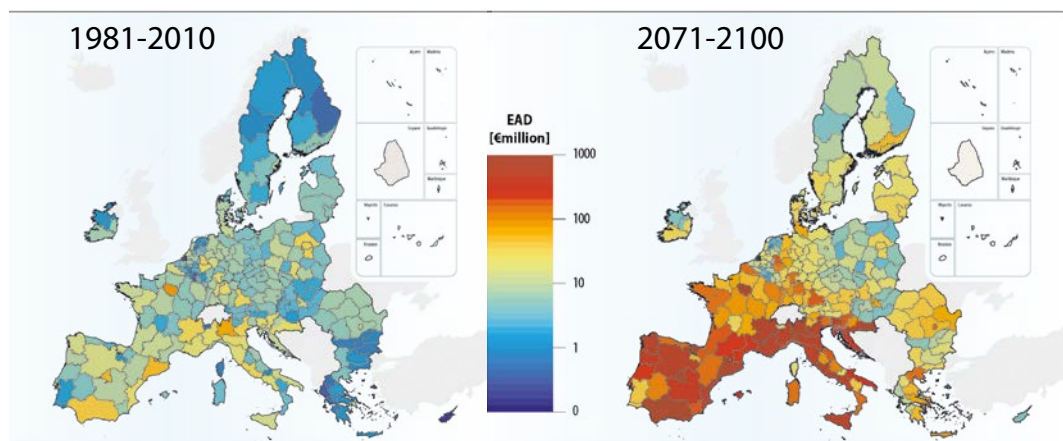


As catástrofes climáticas afetam cada vez mais as regiões europeias, mas o seu impacto é também cada vez mais desigual. A grande maioria dos dirigentes locais lamenta a falta de mecanismos de financiamento específicos para enfrentar os desafios da adaptação às alterações climáticas.

As vagas de calor, as secas, as inundações repentinas e os incêndios florestais devastaram muitas regiões da Europa este verão, causando um impacto cada vez maior nas populações e economias locais. Estima-se que seja necessário investir 40 mil milhões de euros por ano na adaptação às alterações climáticas, a fim de responder ao aumento de 1,5 °C da temperatura mundial. As catástrofes climáticas cada vez mais frequentes representam um risco para a produtividade e a viabilidade das atividades económicas locais e regionais. As regiões e os municípios desempenham um papel fundamental na execução das medidas de adaptação às alterações climáticas, mas existe um claro défice de financiamento neste domínio, com 75% dos representantes regionais e locais a afirmarem não dispor de mecanismos de financiamento específicos para fazer face aos desafios da adaptação às alterações climáticas. As regiões com um elevado nível de emprego nos setores agrícola ou da construção são particularmente afetadas, especialmente por vagas de calor mais longas e mais intensas. Por exemplo, as vagas de calor estivais de 2023 custaram aos territórios espanhóis o equivalente a 1% do PIB, devido ao impacto das secas prolongadas na agricultura. O aumento da temperatura mundial está a perturbar sobremaneira o turismo local.

Estimativa dos prejuízos anuais que resultam dos danos causados pelas alterações climáticas às infraestruturas críticas nas regiões europeias até ao final do século (milhões de euros)

Fonte: Comissão Europeia

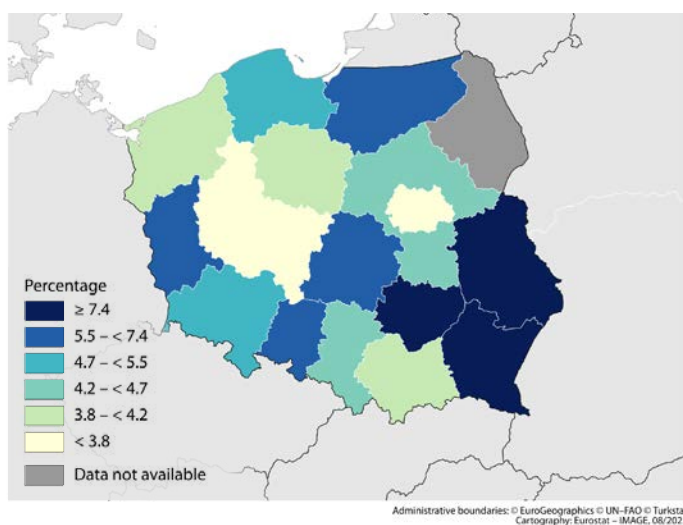


### Uma história de sucesso | Reconstrução resiliente e apoio social na Valónia.

Em resposta às inundações trágicas de 2021, o governo regional da Valónia está a elaborar o plano diretor da bacia vertente do rio Vesdre e os programas de desenvolvimento de bairros sustentáveis, destinados a reconstruir a zona de forma responsável e sustentável. Serão investidos 40 milhões de euros em novas habitações públicas nos municípios mais afetados. Além disso, o Governo da Valónia comprometeu-se a disponibilizar 1,03 mil milhões de euros para compensar integralmente os cidadãos afetados pelas inundações.

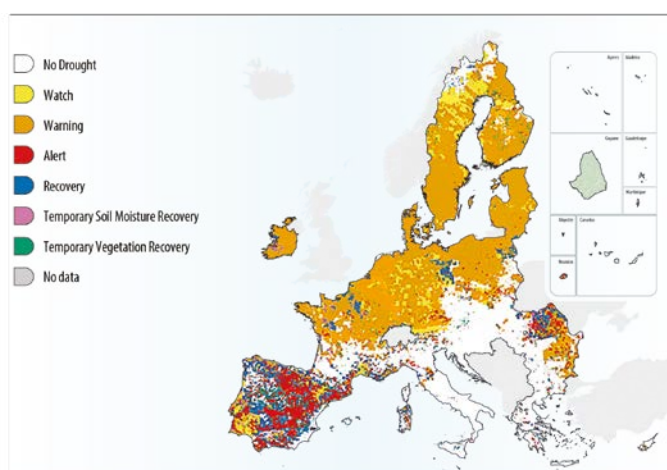
## A seca, as inundações e a invasão da Ucrânia estão a agravar a crise alimentar.

Em 2022, na sequência da guerra russa contra a Ucrânia, a resiliência do sistema alimentar tornou-se o foco de todas as atenções. Atualmente, mais de 32,5 milhões de europeus só dispõem de meios financeiros para fazer uma refeição adequada dia sim dia não. A percentagem varia entre 0,4% da população em Chipre e uns impressionantes 22,4% na Bulgária. Em metade das regiões polacas, pelo menos 4,7% dos cidadãos só dispõem de meios financeiros para fazer uma refeição com carne, frango ou peixe dia sim dia não. Além disso, os solos secos, as chuvas fortes e as secas estão a afetar um grande número de culturas e podem provocar um aumento dos preços dos alimentos em muitos países da UE. Por exemplo, a colheita de laranja foi significativamente inferior em Espanha (-16%) e em Itália (-20%). No entanto, os municípios e as regiões da UE estão preparados para enfrentar os choques provocados pela crise alimentar, minimizar o seu impacto com soluções inovadoras e sair desta fase mais bem preparados para os choques futuros.



Com meios financeiros para fazer uma refeição com carne, frango ou peixe no máximo dia sim dia não  
Polónia, nível NUTS2

Fonte: compilação do CR, com base nos dados do gabinete central de estatística da Polónia.



Indicador de seca.

Fonte: compilação do CR, com base nos dados do Centro Comum de Investigação, relatório sobre a seca na Europa, de junho de 2023.



### Uma história de sucesso | Preparação para as secas, plano catalão de gestão da água para 2022-2027.

Consciente do impacto devastador das secas na agricultura regional, o Governo da Catalunha (Espanha) aprovou, em maio de 2023, o seu Plano de Gestão da Água 2022-2027, que prevê investimentos no valor de 2,4 mil milhões de euros na preparação da região para as secas, que se tornarão cada vez mais frequentes e mais severas (o padrão de precipitação deverá diminuir 18% nas próximas décadas).

# Capítulo II

## Municípios e regiões enquanto motores do desenvolvimento sustentável

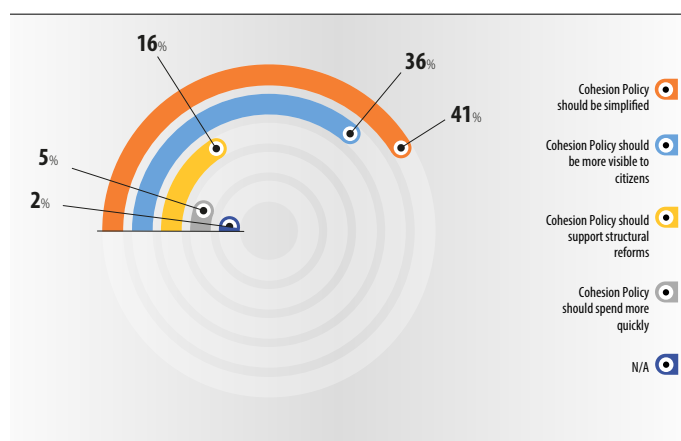
Uma vez que 33% dos órgãos de poder local e regional não conhecem nem tiram partido das oportunidades de financiamento à sua disposição, é necessário dar maior visibilidade à política de coesão.

Apesar do impacto positivo da política de coesão nas economias da UE nos últimos 25 anos (cada euro gasto deverá gerar 2,8 euros de PIB adicional), continuam a verificar-se grandes disparidades regionais que, em certos casos, estão inclusivamente a acentuar-se. Esta situação constitui

uma séria ameaça às nossas sociedades, pois os territórios que se sentem deixados para trás são confrontados com um maior descontentamento a longo prazo. De acordo com um inquérito do CR, as regiões e os municípios da UE consideram que as principais melhorias para o futuro da política de coesão passam por simplificar (41%) e aumentar a visibilidade (36%). O Barómetro Regional e Local confirma a escassa visibilidade atual dos fundos da UE e a fraca participação dos dirigentes

Qual seria a reforma mais importante para o futuro da política de coesão?

Fonte: CR

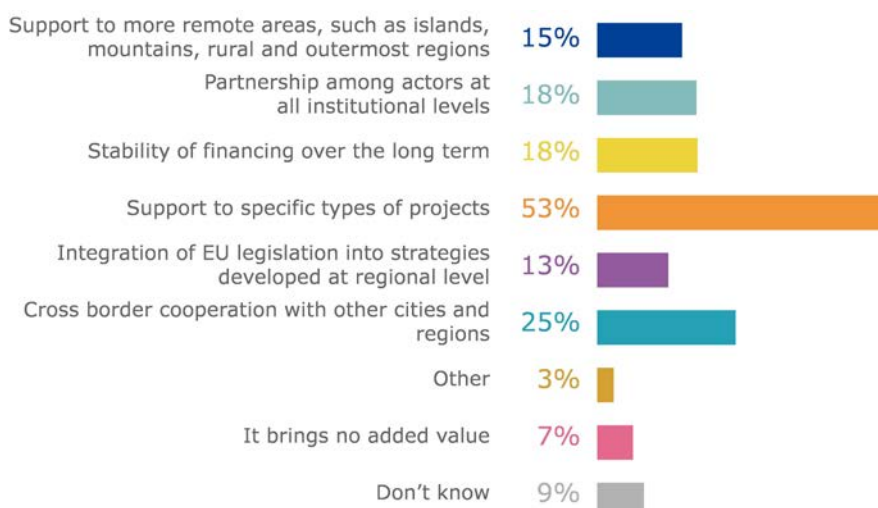


locais na execução desse financiamento, já que 33% dos representantes locais e regionais da UE afirmam não terem conhecimento ou não estarem envolvidos no financiamento da política de coesão da UE. As regiões e os municípios confirmam que a política de coesão lhes traz valor acrescentado, na medida em que apoia tipos de projetos específicos (53%) e a cooperação transfronteiriça (25%), mas também assegura parcerias entre intervenientes a todos os níveis institucionais (18%). O CR, nomeadamente através da sua Aliança pela Coesão, está na linha da frente para propor uma reforma da política de coesão capaz de ajudar todos os territórios e todas as pessoas na UE.

Os fundos no âmbito da política de coesão trazem valor acrescentado ao seu município ou região, em comparação com outras vias de financiamento (nacional ou regional)? Em caso afirmativo, de que forma? [várias respostas possíveis] (% mencionada, UE27)

Fonte: Barómetro Regional e Local 2023.

Premissa: os inquiridos que têm conhecimento dos fundos no âmbito da política de coesão (n=1 631).

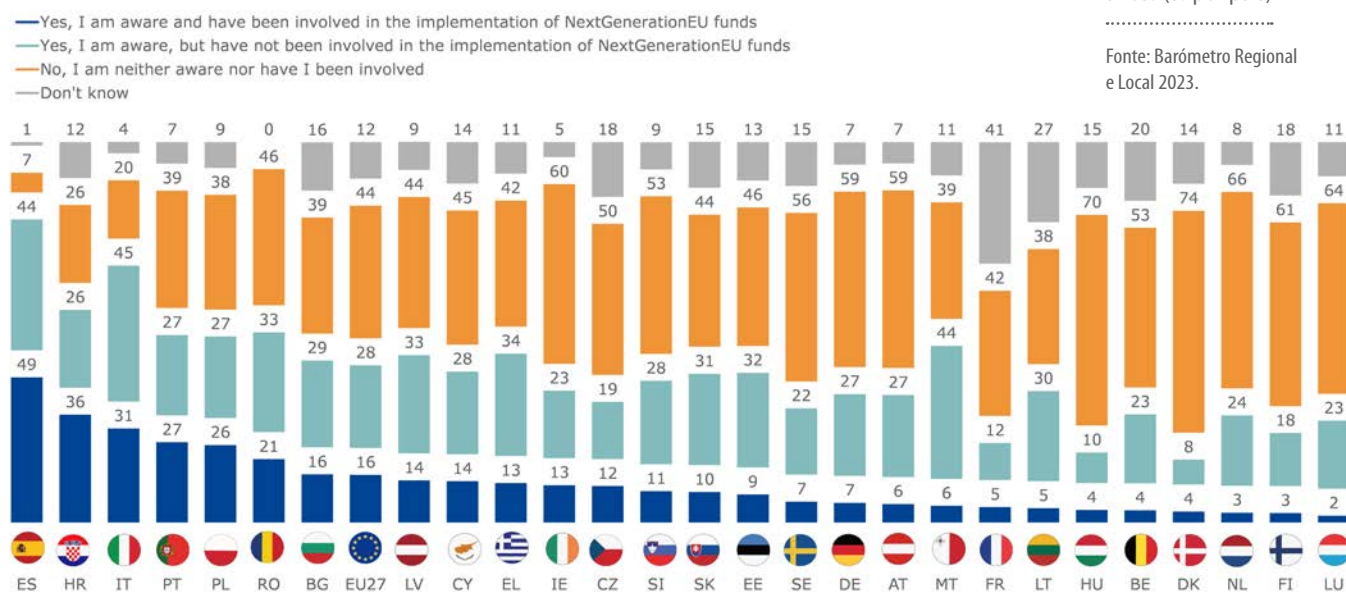


## Instrumento de Recuperação da União Europeia (NextGenerationEU) continua a ignorar a dimensão local: mais de 70% dos dirigentes locais não participam na sua execução.

Apesar dos esforços consideráveis muitas vezes exigidos pelas administrações públicas para assegurar que os fundos da UE são utilizados de forma eficaz e onde são mais necessários, o papel das regiões e dos municípios não foi devidamente reconhecido aquando da conceção do Mecanismo de Recuperação e Resiliência (MRR), a pedra angular do plano de recuperação NextGenerationEU. Os dados recolhidos em 2021 e 2022 pelo CR são corroborados pelo novo Barómetro Regional e Local: mais de 70% dos inquiridos afirmaram não ter participado na execução do MRR. Por conseguinte, este instrumento parece ignorar a dimensão territorial. Permitir que os órgãos de poder local e regional proponham os domínios que devem beneficiar de apoio financeiro é a forma mais eficaz de assegurar que os fundos são utilizados de forma otimizada. Deixar aos Estados-Membros o poder de decidir se associam o nível infranacional à conceção dos programas compromete o seu potencial êxito. A execução do MRR teve também um impacto direto no início do atual período de programação da política de coesão (2021-27), provocando atrasos significativos. Os Estados-Membros e a Comissão Europeia devem adotar as medidas necessárias para transformar o atual discurso em prol de uma abordagem centralizada do MRR numa abordagem de aplicação a vários níveis, mediante a criação estrutural, em conjunto com os órgãos de poder local e regional, de plataformas a vários níveis, sessões de informação e atividades..

Tem conhecimento ou participou na execução de algum financiamento da UE, proveniente do NextGenerationEU, recebido pelo seu município ou pela sua região nos últimos dois anos? (% por país)

Fonte: Barómetro Regional e Local 2023.



### Uma história de sucesso | Municípios italianos já afetaram 90% dos 40 mil milhões que lhes foram atribuídos para a execução do MRR.

Segundo o presidente da Associação Nacional de Municípios Italianos (ANCI), Antonio Decaro, os municípios italianos estão extremamente ativos na execução dos planos nacionais de recuperação e resiliência (PRR). De um total de 191,5 mil milhões de euros, foram atribuídos aos municípios 40 mil milhões de euros, 90% dos quais já foram autorizados, o que representa o dobro da taxa média de autorizações para os fundos atribuídos a outras entidades.

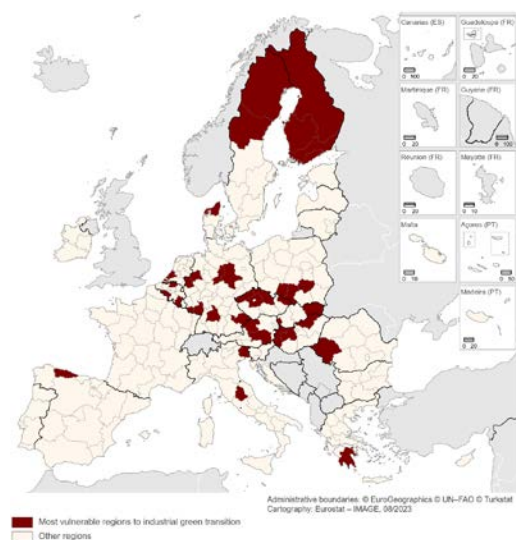


## A transição digital e ecológica continua a ser um desafio crítico para as regiões e os municípios da UE. As vulnerabilidades e o risco de ciberataques exigem mais investimento e preparação.

A transição digital e ecológica implica um aumento dos custos, mas também dos riscos, e coloca desafios existenciais a muitos municípios e regiões europeus. A sua relativa falta de conhecimentos especializados e de infraestruturas torna-os particularmente expostos ao risco de sofrerem ciberataques.

Este risco comporta desafios acrescidos, tendo em conta que os ciberataques são mais suscetíveis de visar serviços essenciais, como a mobilidade ou a saúde. Cerca de 97% das regiões e dos municípios ainda desejam investir em infraestruturas digitais. Para que tal se materialize, é essencial sensibilizar mais os responsáveis políticos para o apoio financeiro disponível e facilitar o acesso a esses fundos.

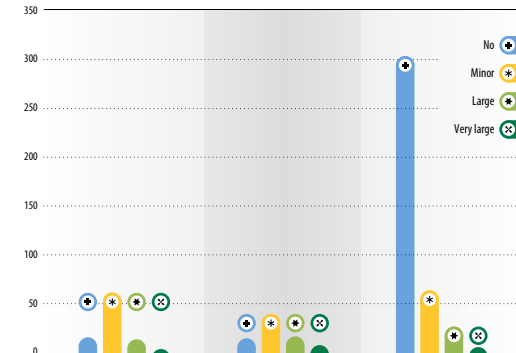
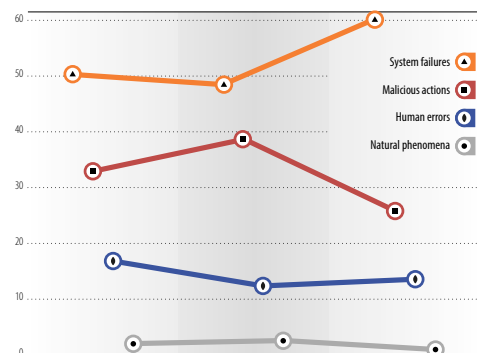
Em relação à transição ecológica, o inquérito do CR mostra que as regiões e os municípios adotaram uma série de medidas, nomeadamente para reduzir o consumo de energia (62%), promover a conservação da natureza e a ecologização das cidades (40%) e reduzir os resíduos e o seu impacto ambiental (37%). A atual ecologização da indústria europeia continua a ter um impacto significativo a nível local e regional. Enquanto




41 most vulnerable regions to industrial green transition  
 Organisation for Economic Co-operation and Development, Regional Industrial Transitions to Climate Neutrality, 2023

algumas regiões conseguem gerir com destreza os benefícios e as transições económicas, outras são mais vulneráveis e têm dificuldade em mitigar as consequências – por exemplo, a perda de emprego devido ao encerramento de indústrias com utilização intensiva de carbono, como as minas de carvão ou as refinarias de petróleo. Algumas regiões na República Checa, Alemanha, Hungria e Polónia assistem à perda de postos de trabalho na sequência do encerramento de indústrias com utilização intensiva de carbono. Por conseguinte, é extremamente importante acompanhar essas regiões, através de investimento e melhoria das competências, para evitar o surgimento de disparidades ecológicas na Europa.

Causas profundas dos acidentes e gravidade do impacto por ano  
<https://ciras.enisa.europa.eu/>





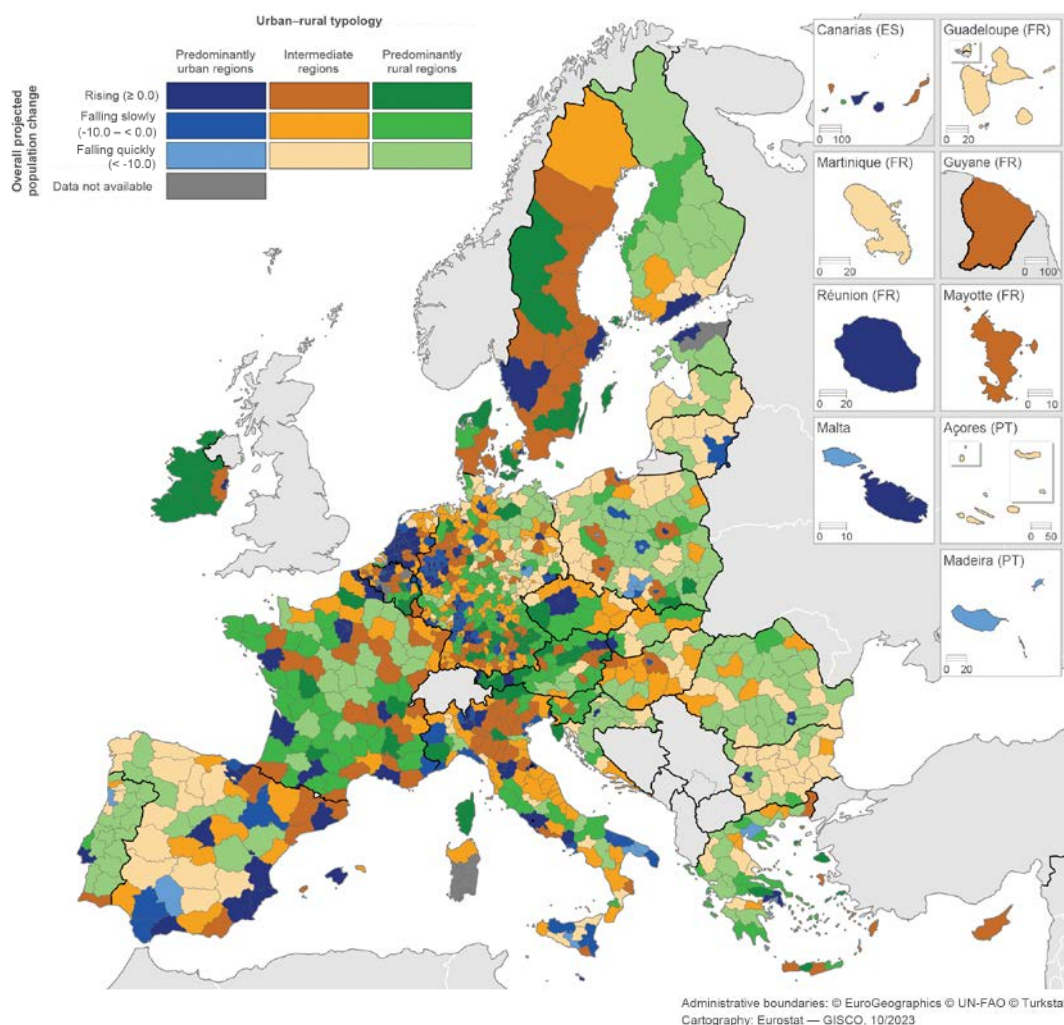
### Uma história de sucesso | Município de Víliaus combate ciberataques com a ajuda de piratas informáticos éticos.

Após uma série de ciberataques com impacto na sua infraestrutura digital, o município de Víliaus (Lituânia) elaborou uma estratégia eficaz para combater este tipo de incidentes. Em 2021, o município adotou um plano decenal de desenvolvimento estratégico e estabeleceu uma «política responsável de deteção de vulnerabilidades», ou seja, um conjunto de regras que incentivam os piratas informáticos éticos a identificarem vulnerabilidades de segurança e a notificarem a autoridade competente sem serem objeto de ação penal.



## Agenda rural: 30 milhões de pessoas deverão abandonar as zonas rurais da Europa entre 1993 e 2033.

O contributo das zonas rurais para os objetivos ambiciosos e vitais da UE está em risco, principalmente devido às alterações climáticas e ao despovoamento. Entre 1993 e 2033, prevê-se que 30 milhões de pessoas abandonem as zonas rurais da Europa, o que equivale à população combinada da Roménia, da Bulgária e da Lituânia. Além disso, entre 2015 e 2021, a percentagem de pessoas com mais de 65 anos aumentou 5% nas zonas rurais, o dobro do registado nas zonas urbanas. O despovoamento e o envelhecimento da população rural conduzem a um círculo vicioso de redução do investimento em serviços públicos (por exemplo, no acolhimento de crianças, nos cuidados de saúde e cuidados continuados, na educação e nos transportes públicos) e à estagnação ou ao declínio da economia. Esta situação preocupante representa uma ameaça para a democracia europeia, uma vez que quem permanece nas zonas rurais facilmente se sente abandonado pelas instituições locais, nacionais e europeias.



Projeção da evolução global da população por tipologia urbano-rural, de 1 de janeiro de 2021 a 1 de janeiro de 2050 (%).

Fonte: Eurostat



### Uma história de sucesso | Aldeia de energia em Cochem-Zell, Alemanha.

O Estado da Renânia-Palatinado apoia o projeto da aldeia de energia «Cochem-Zeller Energiedorf». Este projeto é o exemplo perfeito de uma mudança impulsionada pela sociedade civil. Desenvolve redes sustentáveis de abastecimento de aquecimento para várias aldeias, em que o calor é obtido a partir de madeira proveniente das florestas locais (aparas de madeira florestal residual) e de energia solar térmica, o que reforça o valor acrescentado da região. Ao mesmo tempo, os residentes beneficiam de uma ligação direta por fibra ótica.

# Capítulo III

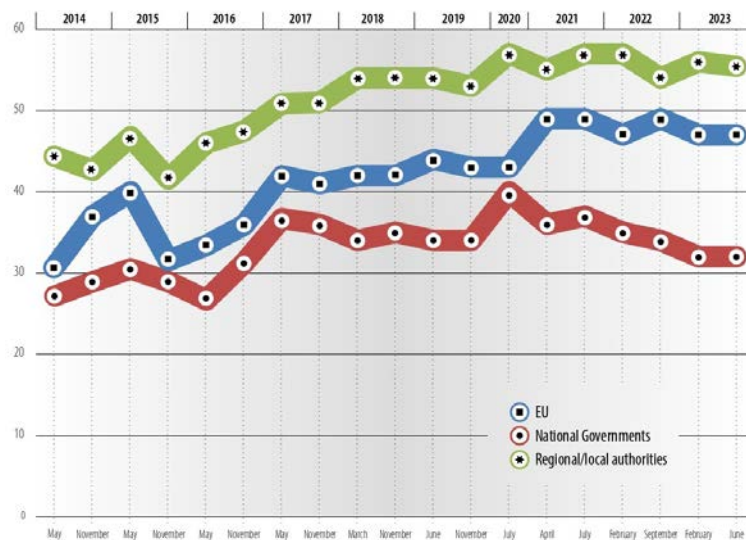
## Futuro da democracia e alargamento da UE

### A confiança nos órgãos de poder local e regional continua mais forte do que nos níveis nacional e europeu.

O crescente descontentamento dos cidadãos relativamente ao estado da democracia nos seus países sente-se frequentemente a nível local e regional. Enquanto nível de governo mais próximo dos cidadãos, os representantes locais e regionais são amiúde os primeiros a sentir a revolta face ao aumento das desigualdades e de outras ameaças à democracia, que por vezes conduz mesmo a atos de violência contra eles. Apesar de estarem na linha da frente do descontentamento dos cidadãos em geral, os representantes locais e regionais raramente são a causa dessa insatisfação. A confiança nos órgãos de poder local e regional continua a aumentar e mantém-se mais forte do que a confiança nos níveis nacional e europeu: desde 2018, as sondagens de opinião mostram sistematicamente que os órgãos de poder local e regional são a única forma de governo em que mais de 50% dos inquiridos da UE confiam. A crescente diversidade de processos democráticos a nível regional e local contribuiu para reforçar a legitimidade dos representantes locais. Com efeito, as regiões e os municípios são claramente considerados o nível de poder mais suscetível de dialogar regularmente a nível político com os cidadãos..

Confiança nos diferentes níveis de governo

Fonte: elaborado pelo CR, com base nos anexos que contêm os dados do Eurobarómetro Standard.

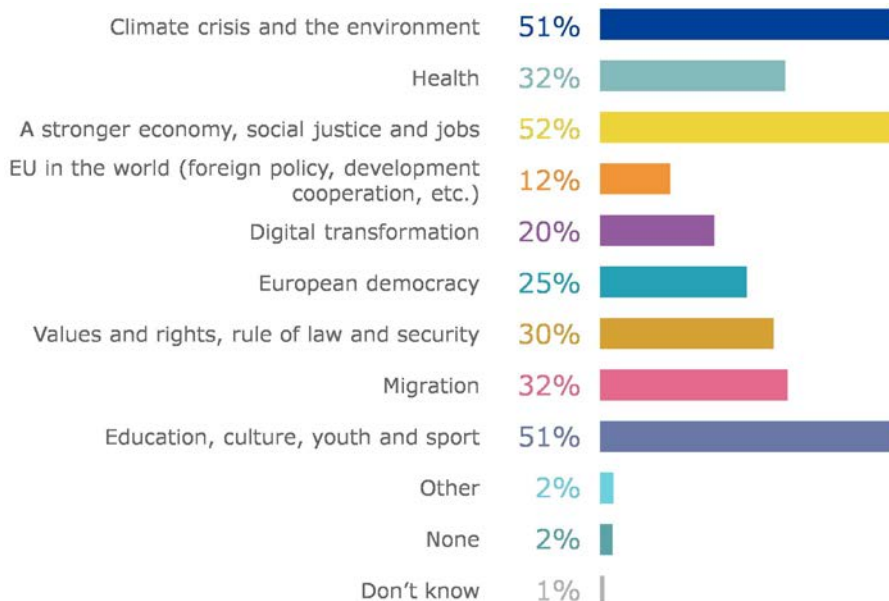
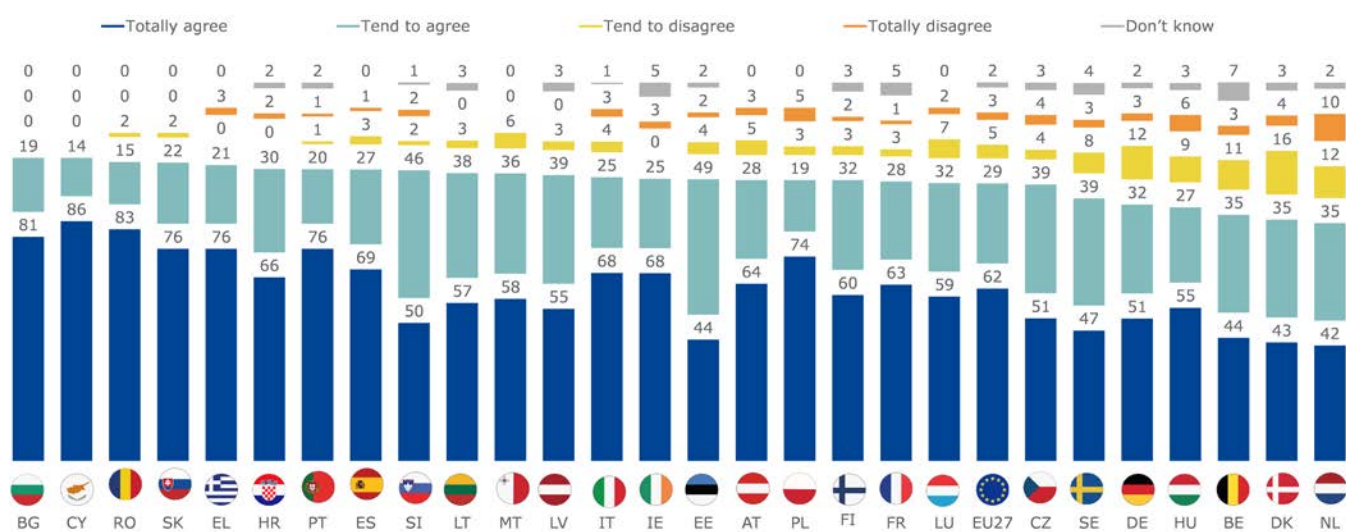


**Uma história de sucesso** | Promover o debate democrático com os representantes locais e regionais.

A Rede Europeia de Conselheiros Regionais e Locais, do CR, reúne mais de 2 500 representantes eleitos em assembleias regionais ou municipais de todos os países da UE, para além de membros do CR. Reforça as bases democráticas da UE, aproximando a Europa das comunidades locais, e funciona como plataforma para se reunir, debater e estabelecer contactos com outros conselheiros e membros do CR.

## É necessário ouvir mais atentamente a voz das regiões e dos municípios europeus na elaboração das políticas da UE para que estas sejam mais eficazes.

Os níveis local e regional participam frequentemente na execução das políticas e programas da UE destinados a beneficiar os cidadãos da UE na sua vida quotidiana. Mas a voz das regiões e dos municípios onde vivem esses cidadãos não é suficientemente ouvida no processo de elaboração das políticas da UE. Os representantes eleitos a nível local e regional são quase unânimes no apelo à mudança: 91% dos inquiridos no Barómetro Regional e Local do CR concordam totalmente ou tendem a concordar que as regiões e os municípios devem ter mais influência na elaboração das políticas da UE e no debate sobre o futuro da União Europeia. Quando questionados sobre os domínios em que as regiões e os municípios devem ter uma maior participação, os inquiridos tendem a responder «no reforço da economia, na justiça social e no emprego», «na educação, na cultura, na juventude e no desporto» e «na crise climática e no ambiente».



De um modo geral, concorda ou discorda que as regiões e os municípios devem ter mais influência na elaboração das políticas da UE e no debate sobre o futuro da União Europeia?

Fonte: Barómetro Regional e Local 2023.

Na sua opinião, em que domínios devem as regiões e os municípios ter mais influência na elaboração das políticas da UE? [várias respostas possíveis] (% mencionada, UE27)

Fonte: Barómetro Regional e Local 2023.



Ler o relatório completo

CdR\_4892/10-2023



**Comité das Regiões Europeu**



**Serviço das Publicações da União Europeia**

Web

QG-04-23-764-PT-N

ISBN 978-92-895-2815-3

DOI 10.2863/486099

Impressão

QG-04-23-764-PT-C

ISBN 978-92-895-2859-7

DOI 10.2863/486099

© União Europeia, 2023



Salvo indicação em contrário, a reutilização do presente documento é autorizada ao abrigo da licença «Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0)» da Creative Commons (<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0>). Tal significa que a reutilização é autorizada desde que seja feita uma menção adequada da origem do documento e que sejam indicadas eventuais alterações.

Para qualquer utilização ou reprodução de elementos que não sejam propriedade da União Europeia, poderá ser necessário obter autorização diretamente junto dos respetivos titulares dos direitos de autor. Se um conteúdo específico incluir obras de terceiros, é necessário salvaguardar o respeito por direitos adicionais. Se for obtida uma autorização, esta anula e substitui a autorização geral acima referida e deve indicar claramente quaisquer restrições aplicáveis à sua utilização.

Autoria das fotografias da capa © Xavier Lorenzo / stokkete / JackF / creativenature.nl / TStudio / Tymoshchuk / michaeljung / Eugenio Marongiu / Patryk Kosmider / Nicolas Dieppedalle / Vladimir Arndt / JackF / C.Castilla / aapsky - stock.adobe.com

Constituído em 1994, o Comité das Regiões Europeu é a assembleia da União Europeia de 329 representantes regionais e locais, tais como presidentes de regiões ou de municípios, dos 27 Estados-Membros, representando mais de 446 milhões de cidadãos europeus.

Editado pelo Comité das Regiões Europeu

Bruxelas, outubro de 2023

Rue Belliard/Belliardstraat 101 | 1040 Bruxelles/Brussel | BELGIQUE/BELGIË

Tel. +32 22822211 | e-mail: [visuals@cor.europa.eu](mailto:visuals@cor.europa.eu) | [www.cor.europa.eu](http://www.cor.europa.eu)

@EU\_CoR | /european.committee.of.the.regions

/european-committee-of-the-regions | @EU\_regions\_cities